

# Vocabulário e linguagem joaninos, exemplificados em João 3

Rudolf Obermüller (1)

Queremos exemplificar no terceiro capítulo do evangelho de João a relação existente entre vocabulário e linguagem.

1. Constatamos, inicialmente, a existência de vocábulos que expressam uma busca de origem, significando, ao mesmo tempo, um certo movimento: *pothen erchetai* (donde vem), *ek tou theou* (de Deus), *apo tou theou* (da parte de Deus), etc. A questão em torno da qual se discute é: Como chegar eis têm *basileian* (ao Reino). Podemos falar de dois polos, ou de uma dialética: de onde — para onde? Os dois polos são ligados por um eixo de mediação: *en* (em) ou *dia* (por meio de). É necessária uma tomada de posição; por exemplo: *pisteuein en autô* (crer nele — mediação!). No que se refere ao movimento poderíamos ainda apontar para os termos *hydôr* (água) e *pneuma* (vento). Ambos são a expressão de um processo. A água corre desde a nascente até a desembocadura de um rio, o vento sopra onde quer.

2. *Anô* — *katô* (em cima — em baixo). Também aqui a análise lingüística nos leva a interessantes constatações. O primeiro termo significa elevação, movimento para cima ou para diante, e o segundo o inverso. Pressupõe-se dois níveis. O enviado de Deus desce e depois sobe (cf. o esquema de humilhação e exaltação).

3. *Idein* (ver). Também este vocábulo merece uma análise. É interessante constatar que os evangelhos sinóticos falam de entrar no Reino, enquanto que em nossa passagem encontramos *idein têm basileian* (ver o Reino). O aoristo expressa uma ação imediata, ressalta o agora. Entrar caracteriza mais o efeito objetivo de um processo, enquanto que para João exatamente o ver se reveste de importância.

4. *Gennaô* — *ginomai* (procriar — suceder). Deus atua por um ato energético de procriar, Ele cria o homem novo. Deus é o gerador das energias que permitem amar os irmãos. É um impulso deveras inédito! Temos aí uma linguagem prospectiva, de iniciativa, de energia. Nicodemos, no entanto, pensa somente num processo genético, de nascer. Eis o motivo pelo qual ele não consegue entender Jesus. Neste, porém, está a vida, que é iniciativa e projeto, por isso os homens podem *tekna theou genesthai* (tornar-se filhos de Deus).

5. *Oidamen* — *pisteuomen* (sabemos — cremos). Nicodemos é um rabino que dá muito valor aos conhecimentos e ao estudo. É característica para ele a formulação *ean mê ê ho theos met'*

(1) O presente artigo foi redigido pelo Mag. Ervino Schmidt na base de uma exposição oral do Dr. Obermüller.

autou (se Deus não estiver com ele). Esta combinação objetivante é típica para a linguagem racionalista dos rabinos. Na resposta de Jesus (*martyroumen* — testificamos), porém, transparece um elemento subjetivo. O *oidamen* (sabemos) cede lugar para o *pisteuomen* (cremos): a linguagem da fé aponta para um relacionamento entre duas pessoas e para uma existência em comum. Por isso o plural *pisteuomen*!

6. **Conclusão.** No nosso estudo de João 3 deparamos constantemente com opostos. Resta-nos agora perguntar o que significa essa linguagem dialética. A análise estrutural pode nos ajudar a ver com mais precisão a situação conflitiva da nossa passagem bíblica. Tanto Nicodemos como Jesus ensinam como entrar no Reino de Deus. Nicodemos, porém, bloqueia e está bloqueado por causa de sua resistência à real mudança que é possibilitada. Jesus provoca um conflito questionando o racionalismo de Nicodemos. A intenção é fazer ver que Deus quer criar uma nova comunidade dinâmica, caracterizada pela criatividade que tem sua origem no "alto". Esta é a linguagem que está por trás do vocabulário gnóstico. O vocabulário de João é gnóstico, mas não a linguagem.